Circular Interna

Samuel Estevam Reuse

Circular Interna

1ª Edição

Indaiatuba – SP

Editora Carmen Lucia de Souza Campos

2014

ISBN 978-85-916527-2-3

Revisão e Diagramação
Asè Criações Editoriais

Capa
Art Alix Graphic Studio

Impressão e Acabamento
Clube de Autores

Circular Interna.
ESTEVAM REUSE, Samuel.
1ª Edição
Indaiatuba - SP
Janeiro de 2014

2014 © Samuel Estevam Reuse
Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem prévia autorização do autor.

AGRADECIMENTOS

Especial agradecimento à minha querida mãe, Carmen Lúcia de Souza Campos, por ter colocado a mão na massa e me ajudado de maneira fundamental na viabilização desta obra. Sem ela, o meu sonho de publicar um livro ainda seria apenas isso: um sonho não realizado.

Agradeço também à minha amada esposa Leandra Teixeira Reuse, ao meu pai Celso de Souza Campos e ao meu irmão Diogo Eduardo Reuse, pelo incentivo, mesmo nas horas mais duras e nos dias mais cinzentos.

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu recém-nascido filho, Pietro Gabriel Teixeira Reuse, pelo brilho e alegria que trouxe à vida de todos nós.

Rir ainda é o melhor remédio para tudo.

Quem nunca enfrentou uma reunião chata, foi relaxar no fim de semana e encontrou um "mala", sofreu com promoções incríveis que não eram tão incríveis assim ou teve um dia em que tudo deu errado?

Pois o humor com as situações típicas do cotidiano é o mote principal deste livro que você tem em mãos agora.

Divirta-se.

É dia de pescaria

(Adoro pescar) – Com a profusão dos estabelecimentos "pesque e pague", a arte da pescaria voltou a fazer parte dos fins de semana das famílias brasileiras. Digo famílias porque, normalmente, esses locais oferecem uma completa infraestrutura para que alguns pescadores levem consigo na aventura os filhos manhosos, esposa paranoica, avô reumático, tia pelancuda, sogra e outros animais de estimação. Bem diferente da pescaria tradicional, aquela na qual meia dúzia de homens largava as mulheres, juntava uma garrafa da cachaça "para esquentar", enchia um isopor com cerveja, pegava duas barracas, as tralhas e se mandava para passar uns dias à beira de um rio qualquer. Coisa do passado.

No pesque e pague, tudo fica mais fácil. Até pescar. O que deu oportunidade a amadores como eu fazer parte desse fascinante mundo. Bom, eu e uma série de cidadãos, digamos, particulares, a saber:

O fofoqueiro – Gordinho, com uma cerveja na mão, fica o dia inteiro circulando, habitualmente seguido por seu cachorro, e largando aos pescadores frases do tipo "aquele tanque da frente está dando mais peixe", "o carinha ali tá

pegando tudo", "com essa isca você não vai conseguir nada", "vai para o outro lado que é certeza...". Pescar, que é bom, nem pensar.

O farofeiro – Cidadão que utiliza a estrutura do pesque e pague para confraternizar com a família. Fácil de reconhecer, pois chega com uma Belina velha (ou similar) entupida de gente. Munidos de uma churrasqueira portátil, radinho de pilha, bebidas dos mais variados tipos (incluindo aí a gasosa de Gengibirra), churrasco de igreja, frango e, claro, muita farofa. Logo estendem um lençol no gramado e começam a falar alto. Para disfarçar, sempre algum integrante do "cast" pega uma varinha e tenta pescar, algumas vezes, pasmem, sendo bem-sucedidos – o que pode desencadear uma reação em família, animando todos a fazer o mesmo e estabelecendo o caos no local.

O metido a profissional – Acha que é pescador. Adentra ao pesque e pague lotado de equipamentos e você logo pensa: "o cabra é bom!". Só fachada. Nem escolher o anzol e a isca certa o cidadão consegue. Esse é aquele que protagoniza cenas como enrolar toda sua linha no poste de iluminação ao tentar um arremesso, deixar três anzóis enroscados na árvore em menos de uma hora, misturar sua linha com a do(s) vizinho(s), ter que subir no pé de laranja para resgatar seu